



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING  
29 e 30 de setembro de 2012**

## **Diário Catarinense - Geral**

“Cotas na UFSC: Regras só após o dia 4 de outubro”

UFSC / Vagas para o Vestibular / Comissão Permanente do Vestibular - Coperve / Sistema de cotas / Conselho Universitário

### **COTAS NA UFSC**

# **Regras só após o dia 4 de outubro**

A Universidade Federal de Santa Catarina redefiniu o prazo para a divulgação das regras para o preenchimento dos 30% restantes das vagas para o Vestibular de dezembro.

**D**e acordo com a Coperve, o edital para os estudantes que se candidatarem por meio do sistema de cotas deverá ser estipulado após o dia 4 de outubro, quando deve acontecer mais uma reunião do Conselho Universitário.

O presidente da Comissão Permanente do Concurso Vestibular (Coperve), Júlio Felipe Szereneta, informou que se aguarda o posicionamento do governo federal, em vias de regulamentar a política de cotas, sancionada no último dia 29 de agosto. Caso não haja regulamentação até a semana que vem, a UFSC deverá adotar medidas próprias em relação às vagas reservadas a estudantes de escolas públicas de baixa renda e negros.

Até lá, a recomendação para quem quiser se cadastrar pelo sistema de cotas é aguardar para fazer a inscrição. Szereneta garantiu que nenhum candidato será prejudicado e o edital a ser lançado deverá propor outros prazos para a isenção de taxa de inscrição e até para a própria inscrição dos alunos cotistas. Mais informações no site [www.vestibular2013.ufsc.br](http://www.vestibular2013.ufsc.br).

## Diário Catarinense – Sérgio da Costa Ramos

“TI e turismo”

Florianópolis / Turismo / Polo de tecnologia / Centro Regional de Tecnologia em Informática  
– Fundação Certi / TI / Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia

### TI e turismo

Registre-se, também, a boa notícia. Pode-se dizer, sem medo de errar, que Floripa encontrou a sua vocação em harmoniosa convivência com o turismo. Hoje a capital é um dos principais polos de tecnologia do país, atraindo e consolidando nada menos do que 489 empresas de software e 71 de hardware – em torno de um competente berçário, o Centro Regional de Tecnologia em Informática, Fundação Certi. Como em todos os outros polos brasileiros de TI, falta mão de obra especializada. Mas a Associação Catarinense das Empresas de Tecnologia revela um número sedutor: já são 10 mil os que trabalham no setor em SC e há nas empresas catarinenses de TI 5,7 mil vagas para contratação imediata.

## Diário Catarinense – Segurança

“Morte de Cesinha: Júri condena réus a 12 anos”

Tribunal do Júri / Morte do traficante Paulo Cesar Alves, o Cesinha / Fórum do Norte da Ilha / UFSC

# MORTE DE CESINHA Júri condena réus a 12 anos

Numa sessão de Tribunal de Júri na última quinta-feira, em Florianópolis, marcada pelo sigilo judicial, dois homens foram condenados a 12 anos de prisão pela morte do traficante Paulo Cesar Alves, o Cesinha.

O julgamento aconteceu no Fórum do Norte da Ilha, que fica na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os réus Diego da Cunha e Cláudio da Cunha Stank deverão cumprir a pena em regime inicial fechado e tiveram negado o direito de recorrer em liberdade.

O DC não teve acesso aos réus nem

aos seus advogados. No julgamento, os presos negaram a autoria do crime. Cesinha foi morto a tiros numa partida de futebol no Bairro Pantanal, em 2009. Segundo a polícia, ele comandava o tráfico no local.

### Filha assumiu o comando do tráfico e também morreu

A filha dele, Suelen Sabino Alves, que teria assumido o controle das bocas do pai, também morreu assassinada. Ela foi executada com sete tiros, dentro do carro, na noite de 1º de dezembro de 2011, na Avenida Beira-Mar Norte, na Capital.

### Deu no DC

Violência Polícia suspeita de acesso de contas ou vingança  
**Rapaz executado com sete tiros**

Uma partida de futebol entre amigos no campo de futebol do bairro Pantanal, em Florianópolis, resultou na morte de Paulo Cesar Alves, o Cesinha, em 2009.

Violência URBANA  
**Mulher é executada na Beira-Mar**

Suelen Sabino, filha de um traficante morto há dois anos, foi atingida por sete tiros quando passava pelo Centro do DC.



Em 2009, reportagem contou a morte de Cesinha no campo. Dois anos depois, a filha dele também foi assassinada.

## Diário Catarinense

### Agenda

“Diogo Portugal mudou de lugar”

Diogo Portugal / Stand-up *Portugal é aqui* / Teatro Ademir Rosa – CIC / Centro de Cultura e Eventos da UFSC

#### ESPETÁCULO

### Diogo Portugal muda para o teatro do CIC

Cancelamento de eventos pagos no Centro da UFSC levou produção a anunciar novo local para o show de hoje.  
**Página 26 e Agenda**

### DIOGO PORTUGAL MUDOU DE LUGAR

A peça *Portugal É Aqui!*, com o humorista Diogo Portugal, será apresentada no **Teatro Ademir Rosa – CIC** (Av. Irineu Bornhausen, Agrônômica, Florianópolis), às 20h30min, e não no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, conforme divulgado pela produção do evento. Os valores dos ingressos continuam os mesmos, apenas haverá alteração de poltronas, pois a numeração é diferente de um teatro para outro. Quem ainda não adquiriu o ingresso, poderá comprar na bilheteria do CIC (após as 14h), Óticas Quevedo e site [www.c5producoes.com.br](http://www.c5producoes.com.br).

## Diário Catarinense

### Contracapa

“Maria Rita para a história”

Maria Rita / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Show *Redescobrir* / Elis Regina

# Maria Rita para a história

A cantora Maria Rita fez, na última quinta-feira, em um Centro de Cultura e Eventos da UFSC lotado, uma das apresentações mais arrebadoras da história do Estado. Deu aula de eficiência na comunicação com o público (as longas falas serviram como interlúdio), postura cênica (rosto e corpo em interação com as nuances dos arranjos), concentração (o choro em algumas canções só foi notado nas pausas) e entrega absoluta (o barrigão da gravidez do segundo filho não a impediu de cantar por mais de duas horas).

Com o repertório da turnê *Redescobrir*, que marca as três décadas da morte de Elis Regina, Maria Rita revisitou a carreira da mãe em todas as suas fases. Da Elis politizada, com *O Bêbado e a Equilibrista*, a bossanovista, com *Águas de Março*, passando pelo mulherão, com *Me Deixas Louca*. Maria Rita fala baixo e canta sem fazer esforço. O tamanho da cantora que é aparece quando deve. No palco. Foi uma noite para sempre. (FABIANO MORAES)



MARIA RITA QUENTE, DIVULGAÇÃO



FABIANO MORAES

“Espaço polêmico: Eventos pagos são cancelados”

UFSC / Cancelamento espetáculos culturais não gratuitos / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Procuradoria Federal / Falta de licitação / Show da cantora Maria Rita / Comediante Diogo Portugal / Teatro do CIC / Chefe de Gabinete da Reitoria, Carlos Vieira

# ESPAÇO POLÊMICO

## Eventos pagos são cancelados

UFSC suspende espetáculos comerciais no Centro de Cultura e Eventos, que só poderão ser realizados mediante licitação

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) anunciou ontem o cancelamento de todos os espetáculos culturais não gratuitos no Centro de Cultura e Eventos do campus. A decisão foi baseada em um parecer da Procuradoria Federal, que determinou a anulação de todos os contratos já firmados para uso do espaço, por falta de licitação.

Em nota oficial, a UFSC comunicou que a atual gestão da universidade havia encaminhado um pedido de parecer para a Procuradoria Federal sobre as atividades realizadas no Centro de Cultura e Eventos. De

acordo com a assessoria da UFSC, por se tratar de um espaço administrado pela esfera pública, a Procuradoria concluiu que o Centro de Eventos só poderá realizar eventos pagos mediante processo de licitação.

### Eventos gratuitos seguem confirmados

O show da cantora Maria Rita, na quinta-feira, só foi realizado em função de uma liminar emitida pela Justiça, a pedido da produtora do evento.

O juiz federal entendeu que a UFSC não poderia prejudicar todos os envolvidos, os profissionais contratados, a própria artista e o público,

de uma hora para outra – declarou o advogado da produtora do show, Marcos Andrey de Sousa.

Já a apresentação do comediante Diogo Portugal, marcada para domingo, teve que ser transferida para o Teatro do CIC. A agenda de shows para este ano, que inclui apresentações de de Lenine (2/11), Kukli - Teatral Circo da Russia (4/11) e Maria Bethânia (13/12), está suspensa até segunda ordem por parte do Centro de Eventos da UFSC. Os espetáculos devem ser transferidos para outros teatros de Florianópolis.

A administração da UFSC ressalta que todas as atividades culturais gratuitas continuam acontecendo.



Show da cantora Maria Rita na quinta-feira saiu por conta de uma liminar

**ENTREVISTA** Carlos Vieira, chefe de gabinete da reitoria da UFSC

### Setor cultural está sendo informado das decisões

**Diário Catarinense** – Com base em quais elementos foi feita esta solicitação à Procuradoria Federal?

**Carlos Vieira** – Temos revisado os procedimentos administrativos até então adotados em diferentes setores da instituição e sempre que há alguma dúvida de natureza jurídica, encaminhamos consulta à Procuradoria. Foi o que aconteceu neste caso.

**DC** - Quais as providências a tomar agora?

**Vieira** – São várias e em diversas frentes, a fim de que sejam apuradas

as responsabilidades e adotadas medidas para que o Centro de Eventos volte a atender às muitas demandas dos catarinenses, mas em total concordância com a legislação em vigor.

**DC** – Há previsão de retorno para as atividades comerciais no espaço?

**Vieira** – Não, ainda não há uma previsão, embora estejamos trabalhando intensamente. As reitoras já conversaram pessoalmente com os empresários e produtores culturais que estavam à frente dos shows agendados para esta última semana

de setembro e novas reuniões estão sendo agendadas com os responsáveis pelos eventos pagos previstos para ocorrer até dezembro. Estamos esclarecendo a situação a fim de que não fiquem dúvidas sobre os motivos que nos levaram a tomar esta decisão.

**DC** - Como ficam os eventos anteriores feitos sem licitação?

**Vieira** – Todas as providências estão sendo tomadas, em diversos âmbitos, para que as responsabilidades sejam apuradas, obedecendo o que estabelece a legislação superior.

# Cultura

DIÁRIO CATARINENSE

SÁBADO, 29 DE SETEMBRO DE 2012 - Nº 497 (48) 3216-3590 > E-mail: [variedades@diario.com.br](mailto:variedades@diario.com.br) Diagramação: Keli Cumerlato

## Greenaway e a reinvenção do cinema

RAQUEL WANDELLI \*

Desde que o controle remoto aterrissou nas salas de TV, em 1983, o britânico Peter Greenaway intuiu que o cinema como a arte de sedução de uma audiência passiva havia morrido. Em vez de abandonar a sétima arte ou se enriquecer em fórmulas fáceis, o cineasta fez desse fim reiteradamente anunciado um impulso para a criatividade. A cada película que chega às telas com a assinatura deste multiartista, o cinema se reinventa como uma quimera e dribla o jogo da morte que avizinha as expressões artísticas associadas a velhos suportes. Sabotando o frame com seu modo antropofágico de assimilar antigas e novas tecnologias, o cinema persiste como uma arte mutante e indestrutível.

Cada produção deste diretor-pintor que chega espaçadamente às telas dos grandes

festivais surpreende com uma experiência única e diferenciada de linguagem, o que não significa que sua filmografia esteja desprovida de uma marca de autoria. Paradoxalmente, a marca principal é que esse autor, ao qual classicamente se atribuiu o controle do significado da obra, também morre para que nasça um espectador cada vez mais afetado pela estética hipertextual encorajada pelo computador. Leia-se como características dessa estética a fragmentação, a heterogeneidade de linguagens e a multiplicidade de percursos. Todas concorrem para a afirmação da interatividade como diferencial decisivo da arte contemporânea na qual o público se percebe capaz de participar não apenas da construção do conteúdo, mas também da estrutura da obra. Outra marca é a recusa a uma tradição realista que enfatiza o conteúdo verbal, como se a forma fosse transparente ou não impusesse resistência. Greenaway aposta que a evidência do cinema no século 21 não está no diretor, tampouco no desempenho

individual do ator, como faz crer a indústria hollywoodiana, mas no funcionamento autônomo da linguagem, entendimento que o aproxima da herança do poeta modernista Mallarmé. É precisamente o que ele realiza em *A Barriga do Arquiteto*, obra genial que estressa a perspectiva de visão ocidental antropocêntrica e centralizada, esgotando-a a ponto de desconstruí-la e reinventá-la.

Em seu laboratório de filmes e ideias, impossível apontar onde termina o diretor e começa o filósofo do cinema. Mas sobretudo é possível dizer que Greenaway é um poeta das imagens. Festejado como o maior cineasta artístico da Inglaterra de todos os tempos, Peter Greenaway persegue a cada filme a proposição de uma nova gramática e de uma nova poética. Suas críticas à hipocrisia da sociedade britânica, na tradição dos grandes escritores ingleses a exemplo de Charles Dickens ou Fitzgerald, não teriam o mesmo impacto perturbador se não fosse pela forma sinistramente bela como se apresentam. Afogando em números e *O Cozinheiro*, *Ladrão*, *sua Mulher* e *o Amante* não seriam assim obras definitivas se não desmascarassem as regras da vida social com humor negro e lirismo grotesco. São narrativas desconcertantes, que revelam uma Inglaterra invisível, oculta nas produções tradicionais. Afogando em números desfila uma geração de mulheres todas chamadas Cissie Colpitts que desejam matar seus maridos infelizes afogando-os.

Mergulhada no mistério e no silêncio das imagens, sua obra recusa o império da lógica verbal que contamina todas as artes sob o jugo do logocentrismo, e também critica as adaptações literárias que subordinam a potência do cinema ao texto. Livro de cabeceira ou *Pillow Book*, um mais inventivos filmes do cinema, tributo a esse fascínio visual do diretor que reconcilia a sétima arte com seu sentido primeiro: imagens em movimento.

\* Professora de Jornalismo da Unisul e doutoranda em Literatura pela UFSC

### Agende-se

O quê: Fronteiras do

Pensamento 2012

Quando: dias 8, 9 e 10

de outubro, às 20h

Onde: Teatro Governador Pedro Ivo

(Rodovia SC-401, 4.600,

Saco Grande, Florianópolis)

Quanto: passaporte R\$ 240. Pale-

stra única: R\$ 100 (os passaportes

dão direito a entrada nos três dias

do evento). As palestras também são

comercializadas de maneira unitária.

A venda no site [www.blueticket.com.br](http://www.blueticket.com.br)

e quiosque Blueticket do Beiramar

Shopping. As conferências serão

profundas na língua materna dos

palestrantes. Serão disponibilizados

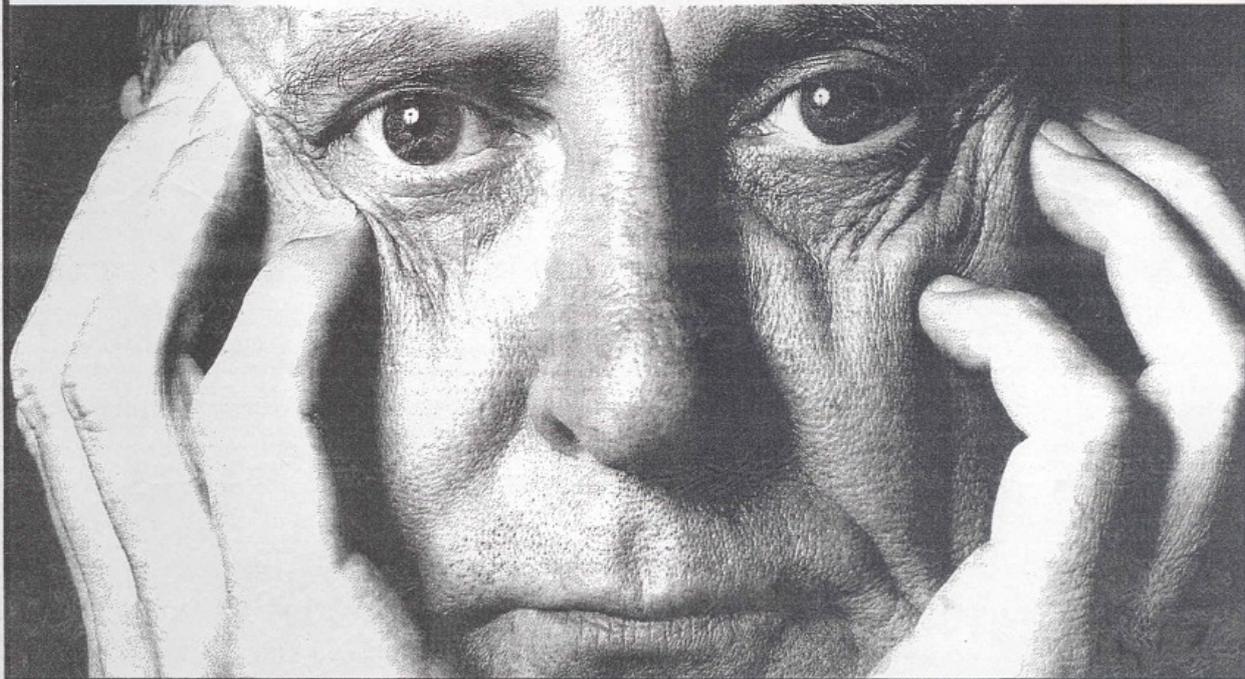
aparelhos de tradução simultânea.

Desconto de 50% para estudantes,

professores e portadores de defici-

ência física apenas no ponto

de venda físico de ingressos.



JUAN ESTEVES. DIVULGAÇÃO

## Noticias do Dia Ricardinho Machado

“Falar com Deus”

Maria Rita / Gravidez / Show / Elis Regina

### *Falar com deus!*

Revelando a gravidez de avançados meses, o barrigão sob o figurino de tecido diáfano branco foi coadjuvante no show de Maria Rita em Florianópolis, na última quinta-feira. Entre um e outro punhado de canções, a cantora falou com o público, contou histórias de vida e chegou às lágrimas, arrancando aplausos incontidos da audiência. Bom, não é por menos, afinal de contas ela espera um filho justamente na temporada do espetáculo em que presta comovente tributo cantando músicas que consagraram a mãe Elis Regina.

### COMO

### NOSSOS PAIS

Maria Rita viaja o país com a turnê de tributo a Elis Regina, a mãe que por DNA legou à cantora voz e talento de arrepiar plateias, como a do lotado show em Florianópolis na quinta-feira

CARLOS KILIAN/DIVULGAÇÃO/ND



## Noticias do Dia Classificados

“UFSC: Federal também abre inscrições”  
UFSC / Vestibular 2013 / Inscrições



**Federal também abre inscrições**

As inscrições para o Vestibular 2013 da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) começam nesta terça-feira, dia 25 de setembro, e terminam em 24 de outubro, no site [www.vestibular2013.ufsc.br](http://www.vestibular2013.ufsc.br). O período para solicitar isenção da taxa de inscrição, no valor de R\$ 105, será de 25 de setembro a 9 de outubro. O quadro inicial de vagas do Vestibular UFSC 2013 indica que serão oferecidas 6.031 vagas em 86 cursos e habilitações, nos quatro campi da instituição

**Notícias do Dia**  
**Caderno Plural**  
"Cascaes reeditado"

Franklin Cascaes / Livro *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina* / Reedição / Editora da UFSC / Sérgio Medeiros / Gelci José Coelho, o Peninha



# Cascaes reeditado

Fabuloso. Livro reúne as histórias e as ilustrações do artista e folclorista

## Resgate e inspiração

Quando Peninha foi para a universidade, motivado pela intenção de ingressar nas artes, começou um intenso contato com o professor Franklin Cascaes. Em uma das visitas à casa dele, o então estudante reparou em um guarda-roupas. "Ele disse que ali dentro estavam guardados as roupas da dona Elisabete, esposa dele, que tinha falecido. Eu, curioso, pedi para ver", conta. "Tinha as roupas dela e embaixo um bandolim e dois sacos cheios de cadernos manuscritos."

Esses cadernos continham as histórias coletadas por Cascaes ao redor da ilha, vindas da Europa com os açorianos e enriquecidas pelas culturas indígenas e africanas. "Ele dizia: 'Isso daria muitos livros, filmes, teatros'", lembra Peninha, que a partir daí ia todos os sábados na casa do professor para ouvi-lo ler suas narrativas.

A obra do folclorista veio a inspirar muitos trabalhos ligados à cultura local, como a peça "Cascaes", de Olga Romero, de 1984, "A Antropóloga", de Zeca Pires. "Virou teatro, filme, tudo que ele previa", comenta Peninha.

## Lançamento. Editora da UFSC republica "O Fantástico na Ilha de Santa Catarina" em volume único

**CAROLINA MOURA**  
carolina.moura@noticiasdodia.com.br  
@carolinafm\_ND

Depois de cinco edições esgotadas, "O Fantástico na Ilha de Santa Catarina", de Franklin Cascaes (1908-1983), terá uma nova edição lançada pela Editora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em volume único e com novo projeto gráfico. O livro reúne histórias da tradição popular de Florianópolis e de seu entorno, e a expectativa é que o relançamento dessa obra de referência sirva como incentivo para novas pesquisas sobre o trabalho do pesquisador, folclorista, historiador, artista e escritor.

A nova edição não é como sonhava Sérgio Medeiros, diretor da editora, nem Gelci José Coelho — o Peninha —, que colaborou com Cascaes para publicar as histórias e estará presente no lançamento, dia 17 de outubro.

Mas ambos vêem na publicação mais uma oportunidade de redescobrimto da obra. "O livro é clássico já, não tem razão para não torná-lo disponível novamente", diz Medeiros, que destaca o esmero com as ilustrações — digitalizadas dos originais — e com o texto, que foi adaptado para a nova ortografia com o cuidado de manter a identidade original de Cascaes, que reflete a linguagem oral.

"Eu queria que fosse um livro de mesa, capa dura, tudo grande, os desenhos separados por folhas de seda, com glossário de palavras", diz Peninha, lembrando de quando datilografou 25 histórias a partir das anotações de Cascaes, juntou-as com as ilustrações elaboradas pelo autor para cada uma delas, e as entregou na Editora da UFSC, em 1975. Na época o livro levou anos — e a intervenção do reitor — para sair, e logicamente

não como ele esperava. "Mas foi fantástico, foi o primeiro livro da Edufsc que esgotou uma edição, outra, e outra."

Para esta nova edição, a ideia original da editora era de renovar a obra, contando com o curador Fernando Lindote para selecionar novos desenhos, mas o projeto prescindeu um esforço de pesquisa não compatível com a atividade da editora. "A gente está na expectativa para que uma nova geração de pesquisadores da UFSC se debruce sobre essa obra. Esperamos que esse tipo de reedição chame o pessoal para a obra dele, que sempre pode ser enriquecida", diz Medeiros.

Por enquanto, os leitores podem continuar apreciando a narrativa fantástica e peculiar de "O Fantástico na Ilha de Santa Catarina", de volta às livrarias e que também estará disponível on-line gratuitamente no site da editora após o lançamento.



Cultura. Cascaes coletava as histórias da ilha e das comunidades



- **O quê:** Lançamento da nova edição de "O fantástico na ilha de Santa Catarina", de Franklin Cascaes
- **Quando:** 17/10, 16h30
- **Onde:** Tenda da feira de livros da Editora da UFSC, Praça da Cidadania, UFSC, Campus Trindade, Florianópolis, 3721-9408
- **Quanto:** Gratuito

• **"O fantástico na Ilha de Santa Catarina".**  
De: Franklin Cascaes. Editora da UFSC. 272 págs. R\$ 32 (R\$ 16 no lançamento)

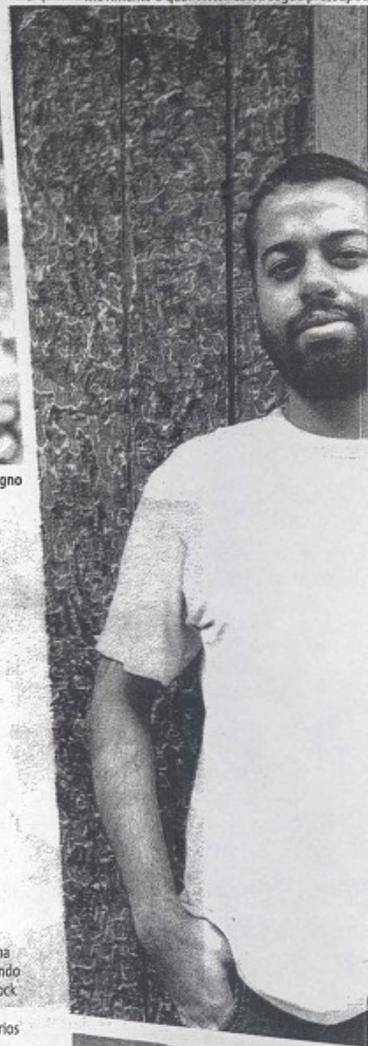
“Utópicos, graças a Deus”

Teorias utópicas / Maria de Lourdes Borges / Professora de ética e filosofia política na UFSC / Marxismo / Jornalista Elaine Tavares / Socialismo / Anarquismo / Victor Caled / Coletivo anarquista Bandeira Negra / Movimento Passe Livre / Vítor Hugo Tonin / Brigadas Populares / Historiador Adriano Luiz Duarte



Eterna militante. Elaine Tavares sempre idealizou um mundo justo, digno

Anarquismo. Movimento o qual Victor Caled segue pressupõe



# Utópicos, graças a Deus!

Igualdade. Quem acredita que um mundo melhor ainda é possível

“O que é não pode ser verdade”

CAROL MACÁRIO  
carolmacario@noticiasodia.com.br  
@carolmacario\_ND

A dialética não morreu. Ao contrário do que imaginam os pessimistas, de que a utopia nunca passou de uma ilha distante do mundo real com sua civilização ideal num estado inalcançável, a ideia de uma sociedade justa e com direitos iguais para todos ainda persiste. E é defendida pelos resistentes. Os inconformados. Os indignados. Mas acima de tudo pelos que sonham e acreditam que um mundo melhor é possível – não somente no espaço do “não-lugar” (utopia!), mas do “lugar ainda-não possível”.

No Brasil, o auge da crença das chamadas teorias utópicas, a maioria delas materializadas em movimentos de esquerda, foi nas décadas de 1960, 1970 e 1980, segundo a filósofa Maria de Lourdes Borges, 52, professora de ética e filosofia política na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Ela mesma entrou na luta contra a repressão imposta pela Ditadura Militar quando era estudante universitária de filosofia estudiosa de Karl Marx (1818-1883).

“O marxismo era uma utopia compartilhada”, diz a professora. “Na época era uma ideia que unia tudo e a crítica à sociedade passava por esse conceito.” Ela explica que o marxismo, teoria que tem como base o pensamento do filósofo alemão Karl Marx, autor de “O Capital” e do “Manifesto Comunista” – esse em conjunto com outro filósofo alemão, Friedrich Engels, defendia que a libertação do ser humano aconteceria com o comunismo, onde a sociedade de classe desapareceria.

Mas a grande utopia comunista em parte sofreu um abalo a partir da decepção com os países socialistas – Berlim é um emblema. “A queda do muro foi o fim do sonho socialista / comunista para uma geração”, afirma Maria de Lourdes.

O que não significa que não se possa ser marxista hoje e acreditar num tipo de libertação. “Acho que esse projeto de libertação humana continua atual. Mas as pessoas não pensam mais que vão mudar o Estado. As lutas hoje são cotidianas e plurais.”

A jornalista Elaine Tavares, 52, tem uma longa trajetória de militância social. “Quando eu era adolescente queria ir para Woodstock e mudar o mundo.” Continua querendo. Considerada radical até pelos revolucionários radicais, ela acredita que o capitalismo é destruidor do ser humano e da natureza. “O sistema capitalista cria um véu de mentiras. E a utopia se configura em não aceitar a realidade”, defende ela, que inclusive já escreveu um livro sobre o tema, “Em Busca da Utopia” (2011).

Seus objetivos são simples de serem idealizados – não são fáceis de serem colocados em prática. “Quero um mundo em que as pessoas possam viver com dignidade, sem propriedade privada. Isso não é um sonho. Já existiu e existe. Ou será isso ou não haverá mais humanidade”, profetiza.

Até os 30 anos Elaine não sorria porque achava que não tinha o direito de ser feliz enquanto outros viviam oprimidos pelo sistema. E o que mais temia era chegar aos 40 e virar de lado, como viu acontecer com tantos outros utópicos. Passou ileso e continua a fazer o que desde os seis anos de idade, quando a família sofreu perseguição por parte dos órgãos ligados à Ditadura, fazia: lutar por um mundo mais justo.

“Nosso objetivo era o socialismo. Eu quero ainda e vou atrás”, garante. Sua militância é como jornalista e considera uma obrigação mostrar a realidade dos oprimidos e vítimas do sistema. “Eu não perdi a esperança.”



Maria de Lourdes Borges. Projeto de libertação o



## Anarquistas para sempre

O conceito de anarquia frequentemente é difundido equivocadamente como sinônimo de baderna, caos, confusão. Derivada da palavra grega anarkhos, significa "sem governantes". "Para nós, anarquia é organização", define Victor Caled, 26, membro do coletivo anarquista Bandeira Negra, com núcleos em Florianópolis, Joinville e Chapecó. Fundado em agosto do ano passado, o grupo é uma organização política com afinidade ideológica com o anarquismo e vinculada à tradição do especificismo. "Nossa estratégia é de ruptura por meio da construção de uma nova sociedade, onde a participação política seja de todos", afirma Caled. Estudante de geografia, ele explica que o anarquismo pressupõe igualdade econômica, solidariedade, ação direta e não esperar que

alguém faça algo por você. Em junho passado realizou-se o primeiro congresso anarquista brasileiro, uma retomada dos ideais dissolvidos nas últimas décadas. "No começo do século passado os anarquistas eram maioria nos sindicatos. Mas da década de 30 para cá o anarquismo perdeu relevância, se dissolveu. Em parte por causa da repressão e atuação pouco estratégica dos anarquistas." Para Victor, que começou sua militância também no Movimento Passe Livre, o mundo ideal passa pela justiça, pela participação protagonista da população na sociedade, o não assistencialismo e que a liberdade de cada indivíduo seja exercida coletivamente. "Sem distinção econômica. Mas que todos os direitos e demandas de cada um sejam atendidos e que o trabalho não seja alienado."

## Sim, há esperança

Para Elaine Tavares, o pessimismo em relação a uma juventude dita desinteressada não confere. Além dos grupos organizados, há os anônimos, os que fazem pequenas revoluções silenciosas. "Sempre foram poucos os utópicos, não é de hoje. A questão é que hoje aparece mais a estupidez da juventude, ela está mais exposta. Mas os estúpidos existiram sempre." Vitor Hugo Tonin, 26, graduado em economia pela UFSC, representa uma nova geração engajada e disposta a transformar o mundo. Ele faz parte das Brigadas Populares, organização política que milita nos movimentos estudantis, em prol da reforma urbana e também numa frente antiprisional. "A gente atua nas particularidades. O povo organizado para resolver pequenos problemas percebe que é preciso mudar o todo." Boa parte dos integrantes das Brigadas Populares começou a militância no Movimento Passe Livre, que estourou na Capital em 2004. É o caso do psicólogo Allan Kenki Seki, 25, e de Ariand Costa, 22, estudante de economia. "O objetivo é o mesmo dos movimentos de outras épocas, mas atuamos em diferentes áreas", diz Costa.

“É preciso desejar diferente, de novo e mais. É preciso o exercício da insatisfação”

ADRIANO LUIZ DUARTE, HISTORIADOR E SOCIALISTA



Brigadas Populares. Allan Seki, Ariand Costa e Victor, nova geração engajada



...tinua, com lutas plurais e cotidianas

## O caminho é a indiferença às diferenças

"A primeira questão importante quando se discute utopia é deixar claro que não é um projeto individual. É a possibilidade de pensar um outro mundo, outra forma de organizar o mundo, política e economicamente, no coletivo", afirma o historiador Adriano Luiz Duarte, 49, que faz questão de acrescentar "socialista" ao lado da profissão. Segundo ele, estamos vivendo num mundo em que os princípios do indivíduo estão ao extremo, um mundo fragmentado em que as lutas sociais são também fragmentárias: os movimentos feministas, de gênero, raça, etnia, opção sexual, em prol dos direitos dos animais etc. "Nos

últimos 40 anos esses movimentos avançaram muito e com isso a ideia de um fim comum desapareceu. Por isso a sensação de que os utópicos ficaram para trás", analisa. Para que um projeto utópico seja possível, Duarte acredita que o caminho é a indiferença às diferenças. "Reconhecemos que há um grande avanço dos movimentos fragmentários, mas é necessário um todo. Todas essas questões foram colocadas, agora é reunificar essas diferenças e acreditar que um mundo melhor é possível." Esperançoso, o historiador vai além: "para que retorne a crença e a esperança de que é possível um

mundo melhor é preciso sonhar. Tem que se sentir insatisfeito e infeliz com o mundo como ele está. Olhar para as misérias humanas e recuperar a capacidade de se indignar." Muita gente vem fazendo isso mundo afora, há exemplos de movimentos que ganharam repercussão principalmente na internet, por meio das redes sociais, como Occupy Wall Street e a onda revolucionária de manifestações no mundo árabe contra a repressão, conhecida como Primavera Árabe. "É preciso desejar diferente, de novo e mais. É preciso o exercício da insatisfação", sugere Duarte. Fica a dica!

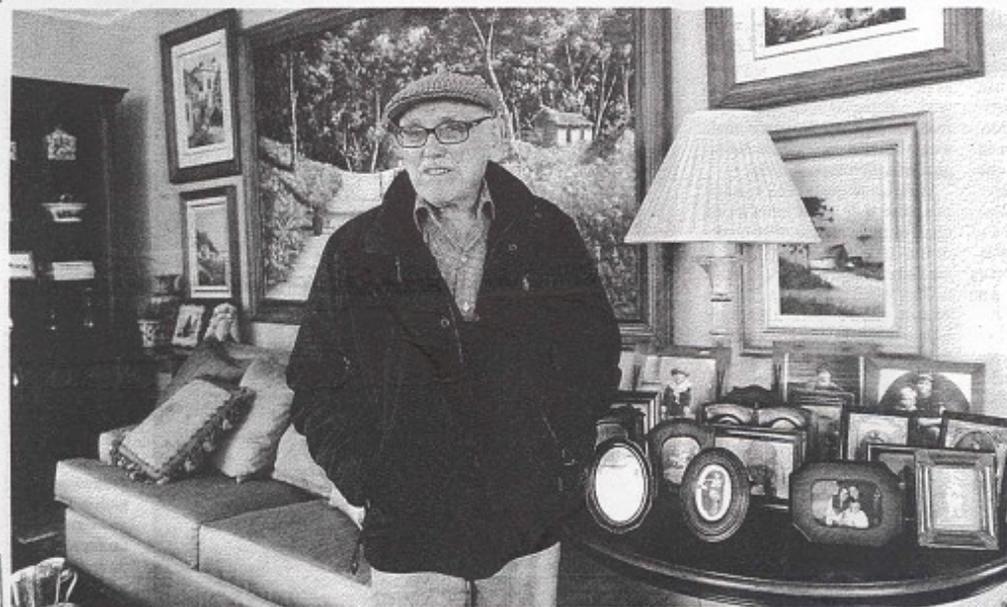
## Diário Catarinense

Estela Benetti

“Desbravador e ecologista”

Engenheiro Agrônomo Glauco Olinger / Personalidade Ambiental / Prêmio Expressão de Ecologia / Desafios ambientais no Brasil / Fundador do Centro de Ciências Agrárias da UFSC

# Desbravador e ecologista



O engenheiro agrônomo catarinense **Glauco Olinger**, 90 anos, criador da extensão rural brasileira e uma das maiores autoridades do setor no país, afirma que entre os grandes desafios ambientais estão a recuperação de 90 milhões de hectares de solos degradados e o enriquecimento das florestas. Ele viveu duas fases do país: liderou a colonização, em 1953, e, hoje, não gosta que cortem galhos de árvores. Completou 90 anos dia 17 e foi o Personalidade Ambiental do Prêmio Expressão de Ecologia.

**Quais são os maiores desafios ambientais do Brasil?**

**Glauco Olinger** – Para mim, o maior desafio é a degradação ambiental, tanto na área urbana quanto rural. Na área urbana há muita construção. Na área rural, o problema é a degradação de solos decorrente do uso inadequado da terra por agricultores, madeireiros e alguns acidentes climáticos e outros. Aqui em SC o uso errado do solo é agravado pela topografia da maior área cultivada. Eu proponho que 60% do território catarinense seja coberto com florestas. Estamos perto disso, mas a maioria dessas matas são pobres.

**Como enriquecer as matas?**

**Glauco** – A Mata Atlântica precisa ser enriquecida com árvores de interesse

“

*Quando eu era menino, a gente demorava um dia para cortar uma araucária. Hoje, não posso ver cortar um galho de uma árvore.*

socioeconômico. Dá para plantar canelas, perobas, cedros e guapuruvu. Isso para fins comerciais. Quando elas crescem, se faz o manejo sustentável. Se retira essas árvores sem prejudicar a biodiversidade. Dá para plantar árvores frutíferas, como ingá, goiaba, banana, abacate, laranja. A lei permite manejo sustentável.

**De que forma a natureza deve ser preservada, na sua avaliação?**

**Glauco** – Sob o ponto de vista da ecologia, é preciso haver uma grande mudança nos planos governamentais de desenvolvimento. Até hoje, o paradigma utilizado nesses planos tem sido o paradoxal *Homo sapiens*. O único animal de sangue quente que preda a própria mãe, a mãe natureza. Sendo o homem apenas parte da natureza, ele não pode ser o paradigma dos planos. A parte não é a mais importante do que o todo. Então, qualquer projeto deve, antes de tudo, responder à pergunta: causa dano ambiental? Se causa, deve ser absolutamente vetado porque para haver sustentabilidade do planeta é preciso que haja harmonia entre o homem e a natureza. Se você elimina a natureza, o homem desaparece. Mas se você elimina o homem, a natureza se reharmoniza.

**O senhor começou a carreira como desbravador de matas e, agora, é ecologista. Como foi essa mudança?**

**Glauco** – Quando eu era menino, a gente demorava um dia para cortar uma araucária. Quando ela caía, a gente exultava. Hoje, não posso ver cortar o galho de uma árvore. Imagina uma árvore. Nós fizemos tudo para deprender o ambiente natural. Hoje, estamos fazendo tudo para revitalizar.

**E o modelo da agricultura familiar?**

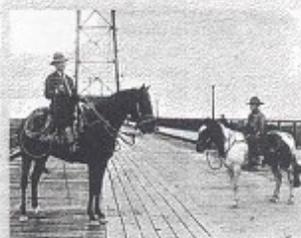
**Glauco** – Não há lugar no mundo para pequeno agricultor familiar diversificado, e muito menos em Santa Catarina porque na pequena propriedade, a renda que se obtém não é suficiente para o agricultor adquirir bens de consumo essenciais, como celular, carro e eletrodomésticos. Se o governo quiser manter esse modelo, terá que subsidiar como na Europa. Lá eles subsidiam 50% dos custos produção. Os EUA subsidiam mais de 35%. E nós, aqui, achamos que é ideal, é bonito. Mas só subsistirá se for subsidiado.

**Quais os segredos da sua longevidade?**

**Glauco** – Acho que saúde entra pela alimentação. Eu aprendi com um professor de ginásio no Colégio Catarinense, o padre Alvinho Braum, que as pessoas devem comer de manhã como um boi, ao meio-dia como um cachorro e, à noite, como um passarinho. Ele também dizia que era preciso sair da mesa sempre com um pouco de fome e mastigar 32 vezes antes de ingerir os alimentos porque o estômago não tinha “dentes”. Apesar de ser filho de fazendeiro de Lages, eu não sou adepto de carne vermelha. Como frutas e suco de laranja no café, no almoço eu priorizo arroz integral com feijão e carnes brancas (frango orgânico e peixes de águas profundas) e, no jantar, sopa leve ou frutas. Tomo vinho no almoço e não sou amante de doces.

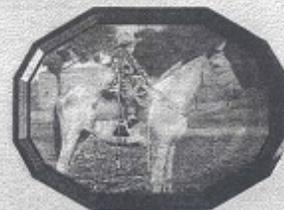
## Um mestre

Glauco Olinger é graduado em Agronomia pela Universidade de Viçosa (MG) e dedicou a carreira à educação e cargos públicos. Criou a extensão rural de Santa Catarina e do Brasil após implantar a cidade de Marechal Cândido Rondon, em floresta no Paraná, em 1953. Foi presidente da Embrater, a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, secretário de Estado da Agricultura duas vezes, secretário de Educação e fundador do Centro de Ciências Agrárias da UFSC. Escreveu mais de 30 livros. É casado há 72 anos com Maria Auxiliadora, pai da artista Gláucia Olinger, avô de Michele e Nicole.



## Cavalgadas

Neto e filho de fazendeiros, Glauco Olinger teve uma infância emocionante, com muitas cavalgadas. Uma delas, aos cinco anos, com seu pai, teve passagem pela ponte Hercílio Luz, na Capital (foto). Outra, foi para levar gado de Florianópolis até Lages, com duração de sete dias e acampamentos na floresta. No porta-retrato abaixo, a lembrança do menino a cavalo. Hoje, Glauco Olinger passeia com o seu Peugeot conversível, importado da França.



## Carreira pública

Quando ainda estudava Agronomia, o seu pai, que tinha forte comércio de carne bovina em Florianópolis em sociedade com o ex-governador Celso Ramos, perguntou se o filho queria ser industrial do setor de carnes ou seguir estudando. Ele optou estudando.

Hoje, aposentado e sem cargos públicos, Glauco Olinger dedica seu tempo à leitura, palestras, visitas à Epagri, à UFSC e viagens.

– Mas meu médico diz que tenho genética para durar cem anos – afirma Olinger, que é descendente de alemães que vieram de Luxemburgo (hoje um grão-ducado) para SC.

## Diário Catarinense

### Cacau Menezes

"Põe na tela, Amarelo!"

Nilton Orany Bonatte Cardoso / Carioca morador da Ilha / Servidor público na UFSC



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

**28/09/2012**

[Cientistas da UFSC no combate à tuberculose](#)

[Reitoria da Ufsc suspende promoções no Centro de Eventos](#)

[Semana Acadêmica de História da Unesc começa nesta segunda](#)

[UFSC deve definir edital para cotistas na primeira semana de outubro](#)

[UFSC deve definir edital para cotistas na primeira semana de outubro](#)

[Pesquisa da UFSC pretende traçar o perfil do jornalista brasileiro](#)

[Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da FAU-USP recebe Prêmio de Iniciativa Setorial da Editora PINI](#)

[Concurso público de ingresso ao magistério de SC será no domingo](#)

[Fórum Estratégico da Indústria realiza segunda reunião do ano](#)

[Inscrições para curso de especialização em linhas de cuidado em enfermagem](#)

[Encontro Ambiental reúne produtores rurais](#)

[Planetário da UFSC promove sessões gratuitas para crianças e adultos](#)

[Seminário hoje na UFSC discutirá implementação de Defensoria Pública em SC](#)

[Seminário discute implementação de Defensoria Pública em Santa Catarina](#)

[Espectáculos pagos no Centro de Eventos da UFSC são cancelados](#)

[Simpósio discutirá relação entre literatura e meios digitais](#)

[UFSC divulga nota sobre a suspensão de espetáculos culturais pagos no Centro de Eventos](#)

**29/09/2012**

[Festival Isnard Azevedo homenageia o ator Édio Nunes](#)

[Editora da UFSC republica obra fundamental de Franklin Cascaes](#)

**30/09/2012**

[Brasileiro participa de evento de casas sustentáveis por equipe japonesa](#)

[Moradores de Santa Rosa de Lima ouvem propostas de Dilnei e Sasso](#)